TAXAS DE LETALIDADE POR TUBERCULOSE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013-2016.

João Victor Farias de Oliveira¹; Marcos Paulo dos Santos de Sousa¹; Stefani de Lima Carvalho²; Sabrina Fonseca Lopes²; Tereza Cristina de Brito Azevedo³.

1 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). farias.joaovictor@hotmail.com

2 Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Médica, Doutorado em andamento em oncologia, Unidade de Alta Complexidade em Oncologia do Hospital Universitário João de Barros Barreto (UNACON/HUJBB).

A tuberculose (TB) é uma das mais antigas doenças que afligem a humanidade. No cenário brasileiro, vem-se firmando como uma das principais causas de morbimortalidade, atingindo indistintamente diversas faixas etárias e classes sociais. O ressurgimento da TB tem sido atribuído à infecção pelo HIV, ao aumento da pobreza, da imigração, à desestruturação dos programas de controle e à baixa aderência ao tratamento. É a principal causa de morte por agente infeccioso único e, devido ao aumento do número de casos e das formas multirresistentes, foi colocada em 1993 pela OMS como em estado de emergência no mundo. Esse reaparecimento, acompanhado da ascensão da resistência às drogas, agrava a situação. Objetivos: Descrever as taxas de letalidade por tuberculose no Brasil, no período de 2013-2016. Métodos: Estudo descritivo a partir da base nacional de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade, do ano de 2013 a 2016. Calcularam-se as taxas de letalidade, dividindo-se o número de óbitos pelo número de casos da doença e o resultado multiplicado por 1.000, de acordo com a região, o sexo e a faixa etária. Para análise dos dados, utilizou-se o software Microsoft Office Excel. Resultados e discussão: A taxa média de letalidade nacional foi de 53,07 óbitos a cada 1000 pessoas doentes, sendo o maior índice atingido em 2015, com 54,08, e o menor em 2016, com 51,98. A região Nordeste registrou a maior média da taxa, 65,32, e a região Sul a menor, 40,30. Além disso, o sexo masculino é o detentor do maior índice de letalidade (58,46), 15 a mais que o das mulheres. Quanto a faixa etária, aquela de 15 aos 19 anos apresentou a menor taxa, de 9,84, enquanto que os pacientes acima de 80 anos obtiveram a notória marca de 287,63 óbitos a cada 1.000 doentes. Uma das limitações do estudo foi a busca pelo número de óbitos cuja causa básica registrada fosse a TB, não se computando os casos em que a TB estivesse presente como co-morbidade, como por exemplo, nos óbitos em que a TB figura como morbidade associada à AIDS. Conclusão: A letalidade da tuberculose reflete a efetividade das ações e serviços direcionados ao controle da doença. Apesar das limitações do estudo, é evidente a necessidade de desenvolver estratégias específicas direcionadas aos grupos com maiores taxas de letalidade (homens e idosos, principalmente na região nordeste). Essas ações podem ajudar a diminuir o número de pessoas que manifestam a doença e prevenir os óbitos causados por ela. Descritores: Tuberculose; letalidade; saúde pública.